

**Atividade:** *Debatendo Controvérsias!*

## **CERTIFICAÇÃO DO ANALISTA DE COMPORTAMENTO: CHEGOU O MOMENTO?**

Maria Martha Hubner  
USP

Já não é de hoje que lideranças da Análise do Comportamento no Brasil são chamadas a discutir a questão da Certificação do Analista do Comportamento em nosso país. De início fomos convidados a importar o modelo norte americano. Conhecido como BCBA-Board of Certification of Behavior Analyst, o modelo, embora eficiente, nos pareceu inapropriado para a realidade de nosso país e para a nossa tradição em Análise do Comportamento. Isto foi lá pelos idos de 2003. Dez anos depois, com movimentos políticos governamentais e iniciativas jurídicas ( no estado de São Paulo, sobretudo), que passaram a regulamentar o atendimento a pessoas diagnosticadas no espectro autista, recomendando que as terapias fossem baseadas em evidência, a Análise do Comportamento Aplicada ( conhecida como ABA) passou a ficar mais em evidência. Com isso, profissionais sem o devido preparo em Análise do Comportamento, passaram a se auto – denominarem Analistas do Comportamento e a empregarem erroneamente o nome de “ Método ABA” ao fazerem propagandas de seus serviços. No mês de março iniciamos discussões sobre o assunto com lideranças brasileiras interessadas no assunto. Os primeiros consensos estabelecidos nessa reunião informal foram; 1) Há a necessidade de certificação do Analista do Comportamento no Brasil, sobretudo em função do crescimento da área, da oferta de serviços e de empregos indevidos do termo “Analista do Comportamento” no contexto atual, com implicações graves para as políticas públicas; 2) Diferentemente de outros modelos, nossa certificação abrangeria toda a Análise do Comportamento e não só aquela dedicada ao atendimento de pessoas de desenvolvimento atípico; 3) a certificação significará a obtenção de um “selo de qualidade” e não envolverá nenhum aspecto regularizador ou normatizador; 4) o processo de certificação do Analista do Comportamento no Brasil envolverá um modelo próprio: análise de currículo e a realização de uma prova conceitual, que será elaborada pela comissão; 5) por entendermos que a Análise do Comportamento é uma ciência que pode envolver várias disciplinas, pessoas oriundas de outras formações ( engenheiros, administradores, médicos, enfermeiros, etc...) poderão se submeter ao processo de certificação. 6) tais pontos estão abertos ao debate construtivo; não se pretende estabelecer um processo punitivo, mas apenas selecionador de melhores práticas na área; como já dissemos, um “selo de qualidade ; uma prática cultural que poderá ser bem sucedida e nos proteger de charlatanismos;